

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

A INTERAÇÃO DO DIGITAL NA PRÁTICA DOCENTE

Maryana Barrêto Pereira¹; Solange Mary Moreira Santos² e Kamilla de Fátima Magalhães Peixinho³

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: maryanabarretto@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: solange.santos@ig.com.br
3. Bolsista Extensão/UEFS, Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: p.kamilla@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias, Interação Digital, Prática Docente.

INTRODUÇÃO

A espécie humana deu origem às mais diferenciadas tecnologias. O uso do raciocínio proporcionou ao homem a capacidade de gerar utensílios, aparelhos, ferramentas, recursos, técnicas, enfim, esquemas de ação sistemáticos que lhe permitiu, em certas condições, manter a sua vida, através de uma adaptação ao meio.

Em cada momento histórico, as tecnologias mediarão a relação entre homem e ambiente. A esse respeito, Sancho (1998, p. 27) afirma que: “a tecnologia não permite somente agir sobre a natureza, mas é, principalmente, uma forma de pensar sobre ela”. Assim, o desenvolvimento de modos de ação sobre o meio norteia a organização do coletivo e a relação com o outro, na sociedade.

Nessa perspectiva, a tecnologia vai exigir das pessoas novas experiências para lidar com a informação, uma vez que a única chance que se tem para conseguir acompanhar o movimento do mundo é se adaptando à complexidade e às imposições das inovações tecnológicas. Para isso, é preciso criar situações de formação contextualizada, em que os educadores utilizem as tecnologias em atividades que proporcionem uma interação com os educandos, com os contextos de ensino e com as culturas, que se desenvolvem dentro e fora do âmbito escolar.

Diante disso, Sandholtz (1997, p. 33) afirma que: “quanto mais o ambiente da sala de aula muda, mais os professores têm que confrontar suas crenças sobre a aprendizagem e a eficácia de suas atividades instrucionais”. Tais modificações conduzem a alterações na metodologia dos professores, indicando que a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas práticas educativas, ainda é um grande desafio.

Nesse sentido, um novo paradigma surge na educação. O professor, frente às mudanças, deve conceber novos modos de aprender, pois as competências que a educação escolar impõem na contemporaneidade desafios postos pelo domínio das novas tecnologias digitais. Há o reconhecimento de que uma sociedade informatizada necessita ser sustentada pela importância da inclusão de habilidades e competências tecnológicas nos currículos escolares, como também, pela preparação de professores para essa nova realidade.

É necessário uma “mudança na concepção do ato de ensinar em relação aos novos modos de conceber o processo de aprender e de acessar e adquirir conhecimento” (MERCADO, 2002, p. 19). Desse modo, a construção de uma nova configuração educacional, que integre novos espaços de conhecimento em uma proposta de inovação da escola, aponta o conhecimento como um processo em constante transição, construído de forma progressiva, de acordo aos novos paradigmas.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Nesse contexto, o professor precisa saber orientar o aluno sobre como obter informações a serem exploradas em suas aulas, contribuindo para a melhoria do ensino-aprendizagem, por meio da renovação da sua prática. Portanto, o processo de formação continuada torna-se um ponto fundamental que orienta o educador a construir o “saber-fazer” sobre as TIC.

A partir dessas considerações, este estudo, em andamento, tem como objetivo propor a interação do digital na prática docente, articulando o ensino com a vida dos alunos. Este estudo é um viés do projeto “Tecnologias da Informação e Comunicação nas Escolas de Educação Básica da Rede Pública de Ensino de Feira de Santana”, desenvolvido no Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores/NUFOP, vinculado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

METODOLOGIA

Esta pesquisa está voltada para a reflexão crítica acerca da interação das tecnologias nos processos de construção da prática docente. Para tal, a proposta metodológica se situa numa abordagem qualitativa, uma vez que descreve a complexidade de determinado problema e a obtenção de dados descritivos que visam analisar a interação de certas variáveis e compreender processos dinâmicos vividos na sociedade.

Essa metodologia envolveu, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica com a finalidade de compreender como é vista a inserção das TIC no campo educacional e como devem ser realizados os momentos de capacitação dos professores para o uso desses recursos tecnológicos.

No momento atual, estão sendo utilizados a observação participante e os questionários avaliativos aplicados durante os cursos sobre “Tecnologia e Educação na Formação Docente”, realizados pelo NUFOP. A observação participante tem como finalidade vivenciar o cotidiano dos sujeitos da pesquisa, visando obter informações sobre o uso das TIC na prática docente. O questionário contribuiu para avaliar as atividades desenvolvidas durante os encontros com os professores, sujeitos da pesquisa, sobre a importância da integração das TIC no trabalho educativo.

Esses instrumentos visam ao desenvolvimento e à resignificação das discussões junto ao corpo docente das escolas, sobre situações habituais em que os membros das comunidades se encontram envolvidos. Assim, possibilita captar as palavras de esclarecimento que acompanham o comportamento dos observados.

Dessa forma, participam dessa pesquisa duas escolas de Educação Básica da rede pública estadual de ensino, sendo elas denominadas: Colégio A e Colégio B, para garantir o anonimato da instituição. Essas escolas estão localizadas na zona urbana da cidade de Feira de Santana. Os sujeitos partícipes dessa investigação são professores que trabalham nas diversas áreas do conhecimento e são lotados nas respectivas escolas.

RESULTADO E/OU DISCUSSÃO

A análise dos dados desta pesquisa, ainda em seu estágio inicial, ressalta a importância da preparação de professores para que possam integrar as TIC em suas práticas docentes. Tal afirmação tornou-se perceptível em encontros promovidos pelo NUFOP, nos quais se pode perceber que muitos professores ainda não sabem utilizar as ferramentas tecnológicas em seu trabalho educativo.

Os encontros presenciais sobre Tecnologia e Educação buscaram discutir o uso do computador no trabalho docente, indicar sugestões sobre as TIC para os educadores utilizarem nas diversas áreas do conhecimento, como também, recursos da internet que

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

facilitam e dinamizam a elaboração e o planejamento de suas aulas. Nesses encontros, ficou evidente que a utilização desses meios requer um repensar do modelo tradicional, pois a tecnologia não fará diferença se os métodos que formam professores permanecerem os mesmos.

Outro aspecto de grande relevância abordado em um dos encontros realizados pelo NUFOP foi a explanação do tema “Tecnologia Assistiva (TA)”. Essa área do conhecimento, nas últimas décadas, tem contribuído para proporcionar e ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência, consequentemente, promovendo a independência e inclusão desses sujeitos na sociedade. Uma das professoras participantes da investigação avaliou a necessidade de obter esse conhecimento sobre as TAs e ressaltou:

“Esse tema contribui bastante para a nossa formação, porque é um assunto complexo e pouco explorado.” (Professora X)

Com isso, considera-se fundamental e indispensável a apropriação das Tecnologias Assistivas para a inclusão e aprendizado de alunos com deficiência em suas salas de aula.

Diante do exposto, os resultados parciais desta pesquisa apontam que os professores envolvidos nesse projeto demonstram certa expectativa quanto à vontade de utilizar os novos recursos tecnológicos na educação, como evidencia o depoimento de uma das professoras:

“Eu preciso me envolver com isso, porque o mundo exige isso da gente. Esquecer os medos e ir brincando, buscando, porque é assim que a gente vai aprendendo e reaprendendo.” (Professora Y)

No entanto, percebe-se em outro depoimento, que essas expectativas se transformam em sentimento de insegurança ou de resistência em modificar a sua prática de ensino, ou ainda, não encontram condições concretas para viabilizar a sua utilização no cotidiano escolar. Esse contexto é demonstrado na declaração de outra professora participante ao se referir ao uso do laboratório de informática da escola:

“A gente vai colocar 40 alunos aqui? A realidade é outra. Eu acho ótimo, mas funciona? A gente tem que aplicar o que funciona, porque colocar 40 alunos aqui, eu não tenho condição.” (Professora Z)

Nota-se que, apesar desses professores considerarem importante o uso das TIC em suas práticas, ainda há dificuldades na estruturação de uma metodologia que privilegie os processos de ensino-aprendizagem ou de espaço adequado para desenvolver práticas educativas. Esse contexto acaba fazendo com que o professor continue utilizando o ensino tradicional, concentrado somente em aulas expositivas. Assim, o educador distancia suas aulas da realidade vivida pelos seus alunos, pois eles têm intimidade com os computadores e, principalmente, um grande interesse em navegar pela Internet.

Essa característica deve ser aproveitada pelo professor para trabalhar os conteúdos curriculares de sua área de conhecimento. Diante disso, é necessário a incorporação do ensino das tecnologias nos processos educativos, evidenciando, também, a necessidade de políticas públicas mais efetivas, que garantam ao professor interagir com os recursos tecnológicos, sendo criadas condições adequadas que favoreçam o desenvolvimento de aulas mais dinâmicas e, consequentemente, alunos mais interessados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das idéias desenvolvidas nesse texto, constatou-se que trabalhar com as tecnologias educacionais ainda constitui um desafio metodológico e uma dificuldade do docente para superar sua postura tradicional no processo de ensino-aprendizagem.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Desse modo, ficou evidente a necessidade de investimento na formação inicial de professores para utilização desses recursos em suas práticas educativas, visto que na conjuntura atual o uso dessas inovações são fundamentais para tornar as aulas mais produtivas. Com essa perspectiva, o professor precisa participar ativamente do processo de construção do conhecimento, utilizando as tecnologias digitais como uma estratégia pedagógica para promover mudanças de atitudes e de metodologias de trabalho.

REFERÊNCIAS

MERCADO, L.P.L. (org.) *Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática* – Maceió: EDUFAL, 2002.

SANCHO, Juana M. *Para uma tecnologia educacional* – Porto Alegre: ARTMED, 1998.

SANDHOLTZ, J.H.; CATHY, R.; DWYER, D.C. *Ensinando com tecnologia: criando salas de aula centrada nos alunos*. Trad. Marcos A. G. Domingues – Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.